

Eletrconvulsivoterapia: Um Problema de Literacia em Saúde

Electroconvulsive Therapy: A Health Literacy Problem

Palavras-chave: Eletrconvulsivoterapia; Literacia em Saúde
Keywords: Electroconvulsive Therapy; Health Literacy

Num artigo de revisão intitulado “Eletrconvulsivoterapia: Mitos e Evidências”,¹ publicado em 2009 na vossa revista, os autores enfatizam a segurança e eficácia da eletrconvulsivoterapia (ECT) no tratamento de diversas doenças psiquiátricas, inclusivamente em populações mais vulneráveis como idosos e grávidas. No entanto, este tratamento continua a ser alvo de controvérsia, não só na população em geral como também no seio dos próprios profissionais de saúde, incluindo os psiquiatras. Desta forma, estima-se que o seu uso seja inferior ao que seria expectável e desejável,² colocando em risco o adequado tratamento e o prognóstico de várias doenças psiquiátricas. Alguns fatores parecem exercer uma maior influência na referência e adesão dos doentes a este método de tratamento. Um deles prende-se com o conhecimento e as atitudes da população em geral face ao uso da ECT. Vários estudos³ mostram que a maioria tem um conhecimento precário e errado acerca desta técnica, adotando preferencialmente uma posição negativa face ao seu uso. A maioria adquire informação acerca do tema através dos *mass media*, onde a maioria dos filmes e programas televisivos passam uma

imagem errada e negativa sobre a técnica, sendo a tortura, o apagamento de memórias e a correção de comportamentos desviantes as indicações mais frequentes para o seu uso.⁴

Por outro lado, o nível de conhecimento acerca da ECT no seio dos profissionais de saúde constitui uma barreira na referência dos doentes para este método de tratamento.² Entre os alunos de Medicina, apesar do conhecimento ser ligeiramente superior ao da população geral, prevalece a ideia de que este tratamento deverá ser usado apenas em último recurso.³ No seu trabalho de investigação, Dauenhauer² verificou que os psiquiatras com menor conhecimento e experiência em ECT apresentam uma visão mais desfavorável sobre a técnica e fazem menos referências. Outros estudos realizados com estudantes de Medicina mostram que a formação em ECT durante o curso e a observação direta da aplicação desta técnica melhoram significativamente a atitude dos profissionais face à utilização da ECT.⁵

Por último, a dificuldade no acesso e disponibilidade de serviços especializados na realização de ECT são também um obstáculo frequente na referência do doente a este tratamento.²

Neste contexto, consideramos urgente que se criem estratégias que permitam melhorar o conhecimento da população em geral e dos profissionais de saúde em particular de forma a garantir o melhor tratamento dos doentes.

REFERÊNCIAS

1. Coentre R, Barrocas D, Chendo I, Abreu M, Levy P, Maltez J, et al. Electroconvulsivoterapia mitos e evidências. Acta Med Port. 2009;22:275-80.
2. Dauenhauer LE, Chauhan P, Cohen BJ. Factors that influence electroconvulsive therapy referrals: a statewide survey of psychiatrists. J ECT. 2011;27:232-5.
3. O'Brien A, Ashby A, White S, Crame J. What do general psychiatrists do? A question posed to medical students and the general population. J Ment Health. 2015;24:126-8.
4. Sienaert P. Based on a true story? The portrayal of ECT in international movies and television programs. Brain Stimul. 2016;9:882-91.
5. Pranjkoic T, Degmecic D, Flajsman AM, Gazdag G, Ungvari GS, Kuzman MR. Observing electroconvulsive therapy changes students' attitudes: a survey of Croatian medical students. J ECT. 2017;33:26-9.

Diana PEREIRA✉¹, Liliana FERREIRA², Mafalda MENDES¹, Raquel FERNANDES¹, Vânia VIVEIROS¹

1. Serviço de Psiquiatria. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

2. Serviço de Psiquiatria. Hospital Distrital de Santarém, E.P.E. Santarém. Portugal.

Autor correspondente: Diana Pereira. dmr_pereira@hotmail.com

Recebido: 05 de abril de 2020 - Aceite: 14 de abril de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.13865>

